

## **O VOCABULÁRIO DE MANOEL DE BARROS: CONSTRUINDO SENTIDOS POR MEIO DA EXPRESSIVIDADE DAS PALAVRAS<sup>1</sup>**

Simone Cristina Spironelli<sup>2</sup>

A língua é instrumento de comunicação e de interação, mas seu papel ultrapassa essas funções, ela serve ainda para a criação artística. De acordo com Biderman (1978: 32), o poeta “utiliza o sistema, a norma e a potencialidade simbólica da língua para criar beleza. Por isso a obra poética transcende o código lingüístico em que ela é tecida, e elabora o seu próprio código”.

É o que pode ser observado nas obras de Manoel de Barros, poeta sul-mato-grossense que, desde os anos trinta, vem publicando seus livros e neles fazendo um grande e incansável trabalho com o código lingüístico. Originalidade e inovação são características marcantes desse poeta. Como numa brincadeira de criança, o poeta cria e transforma a linguagem, dando realce e tornando mágicos os seus versos. Dessa forma, a linguagem poética do autor torna-se atraente e fascina a cada nova descoberta.

Manoel de Barros realiza um trabalho ímpar com a língua, apresentando-se como um sujeito perplexo diante de sua realidade interior que incorpora e retrata, por meio de uma linguagem simples e envolvente, um mundo não percebido no cotidiano, o mundo das coisas simples, dos bichos de chão, um mundo onde “as coisas sem importância são bens para a poesia”, mundo que muitas vezes é desvalorizado pela sociedade. Desta forma, para alcançar este intento, o poeta faz uso de muitas construções metafóricas e metonímicas, um “jeito” que Barros encontrou para sentir as coisas do chão. Assim, é a partir da utilização dos mais variados processos de formação que Barros dá vida às palavras que mostram a realidade dos “bichos de chão”, dos bêbados, dos loucos, dos dejetos, das coisas que um dia observamos (quando crianças), mas a que hoje não damos o devido valor.

Nossa pesquisa teve como objetivo realizar o levantamento, a descrição e a análise do vocabulário de Manoel de Barros, com vistas a analisar a questão da expressividade dos recursos vocabulares utilizados pelo poeta e o efeito estilístico obtido por meio desses recursos na criação poética do autor.

---

<sup>1</sup> Dissertação defendida em 09/12/2002, no Programa de Pós-graduação em Letras na UFMS, área de concentração em Estudos Lingüísticos, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Lingüística. Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Negri Isquardo.

<sup>2</sup> Professora da rede pública estadual de ensino em Birigui - SP.

Tomou-se como hipótese o pressuposto de que o vocabulário utilizado por um autor, em uma obra poética, pode retratar a realidade regional e resgatar afetivamente vivências desse autor. A pesquisa foi orientada por parâmetros teórico-metodológicos fornecidos pela Lexicologia e pela Estilística das Palavras, considerando que a natureza do vocabulário pesquisado exigiu a busca de sustentação teórica fundamentalmente nessas duas áreas de conhecimento. A análise dos dados demonstrou que o vocabulário utilizado por Manoel de Barros em sua obra poética retrata aspectos de sua visão de mundo que, por sua vez, deixa transparecer a maneira de ver e interpretar a realidade do homem pantaneiro. Para tanto, Barros vale-se dos recursos oferecidos pela língua portuguesa para a formação do léxico. Além de criações fonológicas, sintagmáticas e semânticas, o poeta resgata palavras ouvidas na sua infância e atualiza palavras com marcas regionais, no léxico da língua.

Os dados analisados foram obtidos por meio de consulta às catorze obras do poeta Manoel de Barros. Inicialmente foi realizado o levantamento de todas as lexias registradas nestas catorze obras o que resultou num total de 49.156 ocorrências.<sup>3</sup> Após o levantamento de todos os itens lexicais utilizados por Manoel de Barros em suas obras, verificamos que do número total de ocorrências 49.156 permaneceram 9.070 não-repetidas. Considerando o elevado número de palavras levantadas, observou-se a necessidade da delimitação do *corpus*, dada a finalidade da pesquisa. Nesta etapa do levantamento, foram selecionadas apenas lexias simples<sup>4</sup>, não-repetidas e com valor nocional<sup>5</sup>, permanecendo no *corpus* geral, 8775 lexias. Ressalta-se que, após consulta a obras lexicográficas e com base em trabalhos que tratam do estudo da palavra e dos processos de constituição do léxico, estabeleceu-se uma classificação dos itens vocabulares utilizados pelo poeta, resultando assim, os seguintes números e classificação: 49.156 ocorrências lexicais; 9.070 itens não-repetidos; 8.775 palavras nocionais; 3.204 palavras derivadas ou flexionadas; 5.571 palavras nocionais analisadas; 349 neologismos; 272 brasileirismos; 17 arcaísmos; 04 empréstimos

<sup>3</sup> Para o levantamento desses dados fizemos uso de equipamentos e procedimentos da área de processamento de dados. Após escaneamento dos livros os dados foram transferidos para o programa Folio Views 4.0. Com auxílio deste gerenciador de Infobases, pudemos realizar o levantamento das lexias, além de localiza-las, rapidamente, no *corpus*, foi possível também, a localização desses fatos lingüísticos em seus respectivos contextos, os quais puderam ser selecionados e cruzados, segundo os objetivos estabelecidos para a pesquisa.

<sup>4</sup> Importante registrar que o termo *lexia* utilizado em nosso estudo assume os aspectos propostos por Pottier, Audubert, e Pais (1973: 27), onde *lexia* é “a unidade lexical memorizada” e *lexia simples* é a unidade lexical grafada como um único segmento. De acordo com Biderman: (1999: 89), este termo “é bastante útil por se tratar de um termo técnico. Por isso não corre o risco de ser maculado com as conotações discursivas que podem gerar ambigüidade”.

<sup>5</sup> Foram consideradas, em nosso estudo, lexias com valor nocional, as palavras que apresentam sentido, mesmo isoladas.

lingüísticos. Após este procedimento de análise e classificação das lexias, houve a necessidade de realizar um novo recorte no *corpus*, com o intuito de tornar mais proveitosa e menos exaustiva a descrição e análise dos dados. Desta maneira, foram selecionadas três dos catorze livros publicados pelo autor, a saber: *Poemas concebidos sem pecado* (1999), *Livro de Pré-coisas* (1997), e *Ensaios fotográficos* (2000)<sup>6</sup>. Importante registrar que o acervo lexical, não pertencente ao vocabulário comum<sup>7</sup>, extraído das obras de Manoel de Barros selecionado para análise foi classificado e organizado nas seguintes categorias: neologismos, brasileirismos, arcaísmos e empréstimos. Neste conjunto analisado (592 itens lexicais não pertencentes ao vocabulário comum) predominou os neologismos (74%), trazendo à baila e justificando um de nossos objetivos. As demais categorias apresentaram a seguinte conjuntura: empréstimos lingüísticos (1%); arcaísmos (1%); regionalismos (25%).

A pesquisa revelou, enfim, que na obra poética de Manoel de Barros a palavra parece ir além do leque de possibilidades que seu significado sincrônico usual oferece, ou seja, o estranhamento causado pelo poema motiva o leitor a elaborar um sentido aos versos que vão além dos traços semânticos mais costumeiros contemporaneamente.

Desta maneira, Manoel de Barros, por meio do trabalho com a palavra e o sentido expressivo que a elas são atribuídos nos versos, retrata uma realidade sociocultural, vivências e sentimentos de um indivíduo. Assim, as criações vocabulares presentes na obra do autor, além de enriquecer, sobremaneira, o léxico da língua portuguesa, expressam com naturalidade o jeito especial de o “poeta do Pantanal” conceber o mundo. E é desta forma que Manoel de Barros demonstra ser um artesão da poesia que, para ele, é linguagem.

#### Referências Bibliográficas

- BARROS, M. *Poemas concebidos sem pecado*. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.  
\_\_\_\_\_. *Livro de Pré-coisas*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.  
\_\_\_\_\_. *Ensaios fotográficos*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

---

<sup>6</sup> A escolha destas três obras objetivou, não apenas delimitar o corpus a ser investigado, para garantir a exigüidade da pesquisa de acordo com os fins a que ela se destinou, mas também teve o intuito de garantir condições para apreciar com maior profundidade o vocabulário do poeta, de analisar o sentido e a expressividade que as palavras assumem nos contextos em que estão inseridas, como também examinar em que proporção esses itens vocabulares podem retratar o resgate das vivências do poeta e de aspectos culturais de um povo. Assim, selecionamos *Poemas concebidos sem pecado* (1999) por ser a primeira obra publicada pelo autor, *Livro de Pré-coisas* (1997), obra que apresentou, no levantamento geral dos dados, o maior número de unidades vocabulares dispostas, de acordo com a taxionomia estabelecida para a classificação do vocabulário que compõe a obra de Barros, e *Ensaios fotográficos* (2000), última obra publicada pelo poeta até a conclusão do trabalho em questão.

<sup>7</sup> Lexias não marcadas dialetalmente que integram o léxico geral da língua.



BIDERMAN, M. T. C. *Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnico e Científicos, 1978.

\_\_\_\_\_. *Conceito lingüístico de palavra*. Palavra/ Departamento de Letras da PUC-Rio, Rio de Janeiro: Grypho, nº 05, p. 81-97, 1999.

POTTIER, B. AUDUBERT, A. PAIS, C.T. *Estruturas lingüísticas do português*. 2ª ed. São Paulo: Difusão Européia de Livro, 1973.

SPIRONELLI, S. C. *O vocabulário de Manoel de Barros: construindo sentidos por meio da expressividade das palavras*. Dissertação de Mestrado. Três Lagoas, UFMS, 2002.

